

A LITERATURA DE CORDEL E A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

CORDEL'S LITERATURE AND INTERDISCIPLINARITY IN THE SCHOOL CONTEXT

Maria José de Araújo¹ - UERN
Maria da Conceição Costa² - UERN

RESUMO

Considerando a necessidade de se pensar o trabalho com a interdisciplinaridade na prática docente, objetiva-se, neste artigo, instigar reflexões acerca do uso da literatura de cordel de forma interdisciplinar que contribui para a ampliação dos saberes discentes no contexto dos anos finais do ensino fundamental e, ao mesmo tempo, possibilita a formação do senso crítico através das articulações entre os saberes adquiridos em sala de aula e os contextos socioculturais vivenciados pelos alunos. Baseado em um estudo bibliográfico, este artigo aborda um breve histórico acerca da literatura de cordel e contempla a interdisciplinaridade e sua efetivação junto à literatura de cordel no contexto da sala de aula. As considerações apontam para reflexões que contemplam a literatura de cordel como uma fonte de possibilidades interdisciplinares no contexto dos anos finais do ensino fundamental que favorece a partilha dos saberes, despidendo-se da fragmentação do conhecimento, historicamente construída.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel; Interdisciplinaridade; Contexto escolar

ABSTRACT

Considering the need to think about working with interdisciplinarity in teaching practice, the objective of this article is to instigate reflections on the use of cordel literature in an interdisciplinary way that contributes to the expansion of student knowledge in the context of the final years of elementary school and, at the same time, it enables the formation of a critical sense through the articulations between the knowledge acquired in the classroom and the sociocultural contexts experienced by the students. Based on a bibliographical study, this article discusses a brief history of cordel literature and contemplates the interdisciplinarity and its effectiveness with cordel literature in the context of the classroom. The considerations point to reflections that contemplate cordel literature as a source of interdisciplinary possibilities in the context of the final years of elementary education that favors the sharing of knowledge, stripping away the historically constructed fragmentation of knowledge.

KEYWORDS: Cordel literature; Interdisciplinarity; School context

DOI: 10.21920/recei72021721368381

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021721368381>

¹ Mestre em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do norte - UERN. Professora da educação básica do município de Belém do Brejo do Cruz -PB. E-mail: mjcaico@yahoo.com.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7956-6207>.

²Doutorado em educação pela USP. Professora adjunto IV do curso de pedagogia, do departamento de educação/CAPF - campus avançado de pau dos ferros/UERN. Professora permanente do programa de pós-graduação em ensino - PPGE/UERN. E-mail: ceicaomcc@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0096-4267>.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade contempla a formação do sujeito discente considerado em sua totalidade, bem como a agregação dos conteúdos, possibilitando a articulação entre os diversos saberes que envolvem o interior das disciplinas, conforme apontam autores como Fazenda (1989), Araújo (2019), Morin (2003), Santos e Araújo (2018), respeitadas as bases epistemológicas que alicerçam a discussão teórica desses autores.

Historicamente, como apontam produções teóricas como as de Fazenda (1989, 2011), Morin (2003) e Japiassu (1976), os conteúdos das disciplinas eram lecionados de forma isolada, sem relação de afinidade entre as áreas de conhecimento, fazendo com que ocorresse um distanciamento entre teoria e prática e possibilitando a falta de relacionamento com os contextos sociais e familiares nos quais o aluno convive, proporcionando, assim, um vazio entre o que era aprendido na escola e as demandas reais da vida.

Contudo, autores que abordam propostas interdisciplinares fazem uma crítica à concepção do saber enquanto fragmentado e isolado, que ainda se encontra em diversos espaços escolares, identificando possibilidades de diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, buscando o desafio constante de instigar os estudantes a adentrarem em campos desconhecidos, em busca de algo comum, a unidade do conhecimento.

Portanto, ensinar de forma interdisciplinar deve envolver as disciplinas do currículo escolar: ao mesmo tempo em que acontece interação entre elas, deve haver também integração com a realidade dos alunos, por meio de reflexões relacionadas às temáticas mais discutidas na sociedade em que estes estão inseridos, a fim de que compreendam de forma participativa e prazerosa os conteúdos.

Nesse sentido, o cordel pode ser trabalhado em várias áreas do conhecimento, por lidar com temas relacionados aos conteúdos das disciplinas curriculares, de forma a fazer conexões com os contextos sociais, econômicos, culturais e religiosos dos quais os alunos fazem parte.

No entanto, ao se trabalhar o cordel por um viés interdisciplinar, é necessário que haja planejamento por parte dos docentes envolvidos, na perspectiva de desenvolver uma atitude de escuta e abertura perante os conhecimentos prévios de seus alunos.

Este trabalho objetiva instigar reflexões acerca da literatura de cordel como um gênero literário que pode ser trabalhado como recurso pedagógico interdisciplinar para o ensino, contribuindo para a ampliação dos saberes e, ao mesmo tempo, possibilitando a formação do aluno crítico no contexto dos anos finais do ensino fundamental, fazendo com que eles possam contextualizar os saberes adquiridos em sala de aula com a realidade sociocultural em que vivem.

A LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel enquanto poesia popular surgiu em Portugal, por volta do século XVII, porém teve seu apogeu no Brasil, no século XIX, mais especificamente no Nordeste brasileiro. A denominação *cordel* vem da forma como os folhetos eram vendidos, como destaca Cavnac (2006, p. 77): [...] “esse nome deve-se ao cordel ou barbante em que os folhetos ficavam pendurados, em exposição”. Assim, na região Nordeste, esse costume perdurou, embora tenha se modificado com o tempo, pelo fato de os folhetos serem comercializados também em livrarias e outros ambientes dedicados à cultura popular, como aponta Araújo (2019, p. 50):

Na atualidade, os folhetos, além de serem impressos e vendidos em feiras, livrarias e barracas, também encontram-se digitalizados na internet, como forma

de ampliar o alcance do produto e divulgá-lo de forma mais veloz para o público de forma geral. Assim, percebemos que o Cordel acompanhou as mudanças ao longo dos anos, mas sem perder sua essência presente nos folhetos.

Essa tradição popular, apesar de ter destaque principalmente nos estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, também percorreu outras partes do Brasil, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, sendo considerada [...] “como o jornal do povo, pois ela trata de todos os assuntos suscetíveis de interessar a população marginalizada pelo sistema” (CAVIGNAC, 2006, p. 72).

Cavignac (2006, p. 75) destaca que [...] “embora se trate de poesia, o folheto é essencialmente um relato: se aproxima mais do conto, do ponto de vista de sua forma e de seu conteúdo, do que da poesia”, levando em consideração que é um tipo de leitura que mais se aproxima da linguagem popular.

Percebe-se nos cordéis a reafirmação da cultura popular, sua ascensão e resistência com o passar dos tempos, uma vez que “as narrativas populares, seus heróis e mitos, a poesia popular com sua estética específica, assim como seus comportamentos de religiosidade, valorizados, revelam uma outra forma de compreender o mundo e a vida” (MAZZATO, 2017, p. 8).

Geralmente, esses relatos são associados a fatos históricos, políticos e religiosos, além de se estenderem a lendas e temáticas relacionadas à vida em sociedade. Historicamente, sempre se consolidou como algo rotineiro o cordelista declamar o cordel nas feiras, como forma de instigar os indivíduos ao interesse e consumo de sua produção escrita. Sobre a confecção e estrutura dos folhetos, Santos e Dias (2017, p. 137-138) destacam que estes eram:

[...] confeccionados em papel-jornal cujo número de páginas é geralmente múltiplo de quatro, com intuito de facilitar a impressão e montagem. Entretanto, nos primórdios os folhetos eram intitulados de acordo com o número de páginas. Até oito páginas chamava-se folheto, os de dezesseis páginas eram considerados romances e os de trinta e duas páginas eram chamados de história. Além dessas características básicas, o que veio a acrescentar nas obras foi o surgimento da xilogravura, que integra o folheto, caracterizando-se por ilustrar a capa da narrativa.

Na atualidade, na sociedade da informação, percebe-se que o cordel acompanhou as mudanças temporais e foi se adaptando à era digital, sem perder sua essência, mostrando que a cultura popular ainda está viva sob diferentes formatos e em contextos diversos.

Os folhetos de cordel, por terem assumido uma característica de veículo de comunicação, serviam como elemento expressivo para registrar as notícias cotidianas, mantendo a população informada, atualizando e rememorando acontecimentos. Araújo (2019, p. 56) ressalta que: “[...] os poetas reaproveitam em seus cordéis os acontecimentos da vida cotidiana sobre as pessoas e suas relações com o ambiente em que vivem”.

Portanto, ao transmitir para o cordel informações relacionadas aos acontecimentos diários, o poeta faz com que as pessoas estejam informadas e compreendam com clareza os fatos apresentados. Ao mesmo tempo, faz apelos à população, mostrando estratégias de como a vida simples tem sentidos próprios, utilizando uma linguagem acessível que atinge a classe popular e a confronta com a classe privilegiada, conforme demonstrado no cordel ‘O poeta da roça’, de Patativa do Assaré (2003, p. 14 - 15), abaixo apresentado em um fragmento:

Sou fio das mata, cantô da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio
Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestrê, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola
Cantando, pachola, à percura de amô
Não tenho sabença, pois nunca estudei
Apenas eu seio o meu nome assiná
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
E o fio do pobre não pode estudá
Meu verso rastero, singelo e sem graça
Não entra na praça, no rico salão
Meu verso só entra no campo da roça e dos oito
E às vezes, recordando feliz mocidade
Canto uma sodade que mora em meu peito

Nota-se, nesse cordel, outro fator importante: a exaltação do autor em relação a sua história e ao lugar onde nasceu, fazendo com que compreendamos que o poeta não somente fala das coisas que conhece, como também discute as coisas simples presentes na realidade em que vive.

Analisando ainda o cordel ‘o poeta da roça’, percebemos também que Assaré utiliza uma linguagem do homem inculto, que não teve oportunidade de estudar, tendo em vista que precisava trabalhar para o sustento de sua família, fazendo com que o leitor reflita sobre o analfabetismo que está associado à pobreza.

Ao abordar um tema pertinente que ultrapassa o tempo – a relação explorador/explorado e a vida simples da classe menos favorecida economicamente, a literatura de cordel assume uma função social de formação humana crítica.

Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré, é conhecido por praticar a difícil arte de envolver temáticas cotidianas e problematizá-las por meio do cordel, provocando uma formação humana crítica. Suas poesias abordam temas que envolvem a desigualdade social, o latifúndio e seus conflitos, a mística e a religiosidade no sertão nordestino. Manzato (2017), ao se referir ao poeta, aponta temáticas relacionadas ao sofrimento do nordestino, ressaltando que Patativa do Assaré

[...] retratou a vida do cearense e do nordestino a partir de sua vida de agricultor pobre, preocupado com a situação dos seus conterrâneos, dos excluídos, dos marginalizados pelo sistema, utilizando de uma linguagem acessível a todas as pessoas que tiveram a oportunidade de o escutarem e de lerem sua obra (MANZZATO, 2017, p. 18).

Nesse sentido, a poesia de Patativa do Assaré é composta por elementos da realidade da vida do povo nordestino, bem como também da vida do próprio poeta, uma vez que, lendo suas poesias, pode-se conhecer um pouco do seu cotidiano no nordeste brasileiro.

Nota-se que os versos de Patativa do Assaré se caracterizam como denúncia e crítica aos problemas sociais, fazendo apelos às necessidades de igualdade e justiça. No cordel ‘o agregado’, Patativa do Assaré continua realçando os contrastes socioeconômicos:

Quem véve no luxo, somente gozando,
Dinheiro gastando sem mágoa e sem dor,
Não pensa, nem julga e também não conhece
O quanto padece quem mora a favor

Meu Deus! Como é duro se ouvi o lamento,
O grande trumento do triste agregado!
Oxente das coisa mais boa da vida,
De roupa rompida, sem cobre, coitado!

Os fio dizendo: – Papai, tou com fome!
E o pobre desse home a chora como loco,
Oiando a famia, tão magra e tão fraca
Na veia barraca de paia de coco.

Pra ele armoçá, é preciso premêro
Corre o dia inteiro, sadio ou doente,
Só acha um consolo, na sorte tão crua,
Nos beijo da sua muié paciente

Acorda bem cedo e do frio agasalho
Sai para o travaio, de foice ou de enxada;
Assim padecendo crué abandono
Na roça do dono da casa caiada

Não crê nas promessa do rico opulento,
No seu sofrimento só pensa em Jesus,
Rogando e pedindo pra tê piedade,
Levando a metade do peso da cruz

As suas criança, pra quem tudo farta,
Não brinca, não sarta, não tem alegria,
Enquanto pinota na casa caiada
Feliz menina, rebusta e sadia

Não vai à cidade, só véve lutando,
Limpando ou brocando, socado na mata
Ninguém lhe conhece, nem sabe o seu nome,
Se acanha com os home que bota gravata

Se às vez ele fica parado, escutando
Arguém conversando, falando de guerra,
Cochicha uma reza, baixinho, em segredo,
Tremendo com medo dos grande da terra

Assim ele véve, do mundo esquecido,

Com fome despido, a chorar como loco,
Oiando a fãmia tão magra e tão fraca,
Na veia barraca de paia de coco
(ASSARÉ, 2012, p. 339).

Encontra-se, nos versos desse cordel, um poeta que denuncia a desigualdade social, considerando a condição de muitos explorados por uma minoria. A desigualdade é retratada através da vida precária do agregado com sua família, carente dos bens básicos necessários à sobrevivência humana. Ao problematizar as condições de vida, os interesses entre diferentes grupos e os conflitos sociais, o cordel constitui uma tradição que lança um olhar crítico sobre as desigualdades sociais.

Araújo e Santos (2020) ressaltam ainda que:

[...] situamos o cordel enquanto alternativa para se debater a pluralidade do fenômeno religioso na sala de aula, exigindo dos sujeitos e grupos sociais respostas às diferentes situações e desafios do cotidiano. Combinar Ensino Religioso e a cultura popular expressa na literatura de cordel abre possibilidades para o campo da interdisciplinaridade (p. 521).

Nessa perspectiva, o cordel, enquanto gênero literário e que traz em sua estrutura temáticas relacionadas à vida dos diferentes contextos sociais, econômicos, políticos e religiosos, possibilita uma abordagem interdisciplinar no contexto escolar.

A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade surge na educação como possibilidade pedagógica que visa a superar a fragmentação existente entre as disciplinas do currículo escolar, levando em consideração que na época presente o conhecimento não pode ser concebido de forma compartimentalizada, cada saber limitado a seu próprio espaço, sem abertura às novas oportunidades de uma formação que considere o ser humano em sua totalidade, como apontam Fazenda (1989) e Morin (2003).

Nesse ponto de vista, a interdisciplinaridade pode ser vista como um conceito que agrega saberes e rompe com métodos tradicionais de ensino centrados no conhecimento fragmentado, evitando, assim, que a formação humana não contemple aspectos do cotidiano em sala de aula. Fazenda (2011, p. 10) destaca: “interdisciplinaridade é uma nova abertura diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano”.

O processo interdisciplinar pode ser considerado um ato de cooperação e parceria entre as disciplinas do currículo escolar, visando a propor uma relação entre os conhecimentos, de forma que o aluno consiga compreender os conteúdos relacionando-os aos diferentes contextos em que está inserido.

Outra consideração importante nessa reflexão é que nenhum indivíduo detém o conhecimento de forma completa sobre determinada temática. Sempre existe algo em que é necessário se aprofundar e melhorar, pois o ser humano está sempre diante de novos aprendizados.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade visa a buscar uma interpretação mais complexa e holística dos conhecimentos adquiridos. A esse respeito, Santos e Araújo (2018, p. 720), destacam:

Dessa forma, a interdisciplinaridade envolve diversos especialistas e diversas técnicas para uma tomada de atitude de colaboração diante dos indivíduos envolvidos nessa dinâmica. Esse processo interdisciplinar no contexto educacional deve defender uma aprendizagem significativa de integração dos conhecimentos prévios que cada discente traz consigo ao entrar na escola, como também fazer pontes com o contexto das outras disciplinas e do meio em que o mesmo está inserido.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma unidade de saberes, em que diferentes disciplinas partilham seus conhecimentos sem, no entanto, excluir suas peculiaridades. Trazendo essa discussão para o contexto escolar, “[...] o fundamental é abrir as disciplinas, fazer dialogar as competências e as nossas estruturas de pensar” (HENRIQUE; SOUZA, 2005, p. 39).

Morin (2003) também faz uma crítica ao ensino em que os conhecimentos são apresentados de forma isolada, sem relação entre as disciplinas ou entre os saberes e o contexto do aluno, ressaltando ainda que a escola, às vezes, pode contribuir com tal prática fragmentada e ultrapassada: “[...] A escola primária nos ensina a isolar objetos (de seu ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar” (MORIN, 2003, p. 15).

Japiassu (1976, p. 74) explica que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Essa integração e troca só acontece se os professores envolvidos estiverem abertos à dinâmica de um diálogo em busca da unidade de saberes. É importante salientar que é necessário levar em consideração as várias interações do sujeito aprendiz com o mundo que o cerca, buscando-se interligar os saberes proporcionados pelas diversas áreas do saber.

Ao considerarem o aluno não mais como sujeito passivo do saber, na perspectiva interdisciplinar, Santos e Araújo (2018, p. 222) ressaltam: “[...] os sujeitos questionam as teorias postas pelo professor, expõem sugestões e contextualizam os conteúdos passados com a realidade em que estão inseridos”.

Ressalta-se, ainda, na interdisciplinaridade, a importância da preservação das peculiaridades de cada área do conhecimento, valorizando seus limites e favorecendo diálogos, a fim de favorecer um ensino contextualizado para todos os envolvidos.

Azevedo e Andrade (2011, p. 209) destacam que:

A interdisciplinaridade poderia ser concebida, então, como o espaço do diálogo e da argumentação que se constrói entre os diversos saberes especializados, tendo por pressuposto comum a conquista da emancipação. A unidade que se manifesta é fruto de uma nova razão, a razão comunicativa.

Assim, a interdisciplinaridade possibilita a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, preservando as peculiaridades de cada uma, evitando, assim, o ensino fragmentado dos saberes presente nas disciplinas escolares, estabelecendo “a condição de diálogo e de conhecimento entre os participantes na busca de uma compreensão que possa dar conta das

diferentes razões que constroem os saberes, sem forçar uma unidade que apaga a especificidade” (AZEVEDO; ANDRADE, 2011, p. 209).

Em relação ao contexto da sala de aula, a interdisciplinaridade se torna algo fundamental, cabendo ao professor assumir o papel de mediador, estabelecendo relações entre o ensino e o contexto das disciplinas. Tal posição proporciona aos alunos uma atitude que integre os conteúdos de forma contextualizada, fazendo com que tenham uma compreensão mais aprofundada e crítica diante da realidade que os cerca, de modo a “[...] ir muito além do que os livros já falam, além das possibilidades que lhe são oferecidas, além dos problemas mais conhecidos” (FAZENDA, 1989, p. 19).

Discutindo o papel do professor em uma prática interdisciplinar, Fazenda (1994, p. 82) destaca algumas características necessárias para que este tenha sucesso:

Entendemos por atitude interdisciplinar uma atitude diante das alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo- atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – desafio – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitudes, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Portanto, ao adotar uma perspectiva interdisciplinar, é fundamental assumir essas características e considerar as particularidades dos sujeitos envolvidos, motivando-os a aprenderem de forma interativa, para que os conhecimentos adquiridos construam sentidos para a vida, a fim de proporcionar encontros com outros saberes.

Ainda em relação a uma perspectiva interdisciplinar, destaca-se que:

Frente a isto, é grande o desafio existente hoje para formar professores de modo que sejam garantidas aos futuros profissionais condições mínimas para que os mesmos consigam estabelecer a interação necessária entre a teoria e a prática, através da própria interação dos formadores com seus formandos, no cotidiano escolar, por meio de práticas interdisciplinares efetivas (TOMAZETTI, 1998, p. 23)

Nesse sentido, ao se voltar para uma prática interdisciplinar, devemos pensar que a própria formação dos professores precisa ser refletida de forma contínua, como forma de se obter um ensino que perpassa as barreiras da fragmentação dos saberes e possa contribuir para que todas as áreas do conhecimento possam dialogar entre si e entre os diferentes contextos em que os alunos estão inseridos, como contextos sociais, econômicos, religiosos, políticos e culturais.

O trabalho interdisciplinar deve “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar [...]” (BRASIL, 2002, p. 88 - 89).

Esta consideração revela que o papel da interdisciplinaridade não é criar outras áreas de conhecimento, e sim fazer uso dos saberes específicos das diversas disciplinas do currículo escolar, a fim de buscar um ensino integral, fazendo com que os envolvidos possam refletir sobre

os conhecimentos explorados pedagogicamente, considerando diversos olhares, a partir de sujeitos também pensados em sua totalidade enquanto alunos.

Observamos ainda que o conhecimento interdisciplinar deve consistir em uma intercomunicação entre os domínios do saber. Para que isso ocorra, não é necessário excluir as disciplinas, mas fazer dialogá-las entre si, opondo-se às práticas tradicionalmente marcadas pela fragmentação disciplinar na história das ações pedagógicas.

Tomazetti (1998, p. 13) destaca algumas características inerentes ao papel do professor no contexto escolar, particularmente na sala de aula, destacando que

[...] O professor, na perspectiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos, mas é reconstrutor juntamente com seus alunos; o professor é, conseqüentemente, um pesquisador que possibilita aos alunos, também, a prática da pesquisa. A problematização como metodologia para a reconstrução de construtos dá condições ao aluno de mover-se no âmbito das teorias, das diferentes áreas do saber, construindo a teia de relações que vai torná-lo autônomo diante da autoridade do saber. O professor pesquisador constitui-se, portanto, em agente necessário de uma formação calçada na interdisciplinaridade.

Desse modo, percebemos que a interdisciplinaridade não implica somente mudanças no processo de interação e integração das disciplinas, mas, principalmente, proporciona discussões acerca das diferenças, possibilitando novos pontos de vistas e diversos caminhos, como forma de compreensão do conhecimento presente nas diversas áreas do saber.

O professor deve refletir sobre sua prática em sala de aula, não somente no que diz respeito às metodologias mediante as quais aplica seus conhecimentos, mas de que forma suas práticas proporcionam um ensino interdisciplinar que envolva o diálogo entre as diversas áreas do saber, bem como o diálogo voltado para a realidade em que os alunos estão inseridos.

Partindo dessa premissa, Silva, Ratund e Stauffer (2015, p. 21-22) confirmam que “é preciso que cada profissional esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade”.

Precisamos formar alunos que sejam capazes de contextualizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com os diferentes contextos que fazem parte de suas vidas, nos aspectos sociais ou familiares, fazendo relação com os saberes de outras áreas, de modo que ampliem suas compreensões de mundo, levando em consideração que

a interdisciplinaridade permite uma visão diferenciada do mundo, pois uma diversificação do enfoque em torno do mesmo assunto permite ampliar sua compreensão, descartando algumas ideias preconcebidas e abrindo espaço a ideias divergentes e criativas (ROCHA; BASSO; BORGES, 2006, p. 328).

Nota-se que o trabalho interdisciplinar é imprescindível no contexto escolar, possibilitando um ensino integral e facilitando que os alunos compreendam os conteúdos de forma não fragmentada.

A LITERATURA DE CORDEL E A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A sala de aula é um ambiente propício à utilização de diversas metodologias, sendo necessário que o professor utilize diferentes possibilidades para explorar os conteúdos de forma significativa, compreensiva e dialógica.

Fazer uso do cordel no contexto escolar é levar em consideração que este tipo de literatura assume uma natureza interdisciplinar, tendo em vista que seus diversos temas relacionam-se aos conteúdos das áreas de conhecimento, proporcionando aos alunos formas criativas e prazerosas de compreender as temáticas abordadas em sala de aula, além de colaborar para o desenvolvimento da leitura dos alunos, sua oralidade e socialização.

A escola deve desenvolver e discutir trabalhos voltados à poesia popular e à literatura em geral, levando em consideração a perspectiva de Cândido (2011, p. 180), ao destacar que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”.

A literatura como humanização, na visão de Cândido, pode constituir uma fonte de discussões sobre os diferentes tipos de desigualdades, como também outras temáticas tão presentes na sociedade. A esse respeito, Cândido (2011, p. 175) ressalta:

A literatura é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.

Nesse sentido, compreende-se que a literatura de cordel é um recurso bastante útil na educação dos alunos, tendo em vista que proporcionará o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita, além de contribuir para a interação e socialização entre alunos, professor e conteúdos adquiridos, favorecendo a valorização e a difusão da cultura popular. Em relação ao cordel na escola, Araújo (2019, p. 57), enfatiza:

[...] a escola deve ser um ambiente que valorize todas as formas de conhecimentos, proporcionando aos educandos saberes relacionados a sua vivência em sociedade, respeitando as diferentes culturas existentes no nosso país. Nesse sentido, a cultura popular deve ter destaque na escola, como forma de fazer com que seja conhecida e valorizada pelos alunos e pela comunidade escolar de forma geral.

Pode-se perceber o quanto é imprescindível que a poesia popular esteja presente no currículo escolar, levando em consideração que os folhetos de cordel possuem temas relevantes para o trabalho interdisciplinar. A escola como instituição de ensino poderá abrir espaço e motivar os alunos em relação à poesia popular em sala de aula, provocando discussões e estabelecendo partilhas de experiências com os folhetos de cordel. Marinho e Pinheiro (2012, p. 132) destacam que:

A leitura oral dos folhetos de cordel é indispensável [...]. Se os alunos tiverem familiaridade com a literatura de cordel, o professor deve estimular para que falem de suas experiências, de suas leituras, histórias que saibam de cor. O professor deve estimular, sobretudo, para que tragam folhetos de casa a fim de que todos conheçam minimamente esse tipo de produção cultural. [...] encontramos na literatura de cordel uma variedade de temas, situações humanas, tragédias, comédias, casos inusitados, relatos históricos, imaginários e tantas coisas mais. Essa riqueza de abordagens assume tons diferenciados, visões de mundo às vezes conflitantes, ideologias diversas. Essa diversidade pode ser aproveitada para instigar debates, discussões em sala de aula. [...] uma boa estratégia é a realização de uma Feira de Literatura de Cordel. A Feira pode ser realizada em uma tarde, uma manhã, durante um dia; por exemplo, ser uma atividade específica, mas também figurar dentro de uma semana cultural, artística etc. Ela pode compreender diferentes atividades: folheteiros vendendo seus folhetos; Emboladores e violeiros cantando, fazendo desafios, improvisando; Exposição de xilogravuras e de folhetos antigos e/ou novos; Murais com reportagens sobre cordelistas e literatura de cordel em geral; Palestras e oficinas de criação de poemas de cordel, realizadas por poetas locais.

Por trás do texto poético, o cordelista transmite uma mensagem que pode eventualmente servir de interação com o conteúdo estudado em sala de aula, favorecendo, assim “[...] o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo” (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p. 126).

Assim, o uso dos folhetos de cordel no contexto escolar contribui para a socialização e a interação dos alunos entre si e com os conteúdos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula, além de favorecer o diálogo com diferentes contextos e permitir que os alunos façam múltiplas interpretações diante dos saberes ensinados, desenvolvendo, assim, o pensamento crítico acerca das mais diversas temáticas envolvidas, não só em sala de aula, mas também na sociedade como um todo, conforme apontado por Araújo (2019, p. 56):

O Cordel, por ser uma expressão de Literatura e também por aparecer em diferentes gêneros textuais, está intrinsecamente ligado à educação. Esse tipo de poesia popular, por constituir um dos recursos pedagógicos para as disciplinas escolares, poderá ser utilizado para abordar diversas temáticas, tais como: ética e cidadania; combate às drogas e à violência; o racismo; a solidariedade, a consciência ambiental, espiritualidade e outras temáticas que fazem parte dos contextos das disciplinas e também da realidade do aluno.

Outro fator importante e que deve ser levado em consideração é a visibilidade que o cordel poderá ganhar ao ser trabalhado no contexto escolar, possibilitando que as novas gerações tenham conhecimento dessa cultura popular, pois “[...] na medida em que o homem, integrando-se nas suas condições de seu contexto de vida, reflete sobre elas e leva respostas aos desafios que se lhe apresentam, cria cultura” (FREIRE, 1980 p. 38).

Diante disso, entendemos que é relevante transpor as discussões sobre a literatura de cordel para o contexto escolar de forma interdisciplinar, levando em consideração que o cordel é uma cultura própria do Brasil, sobretudo da região Nordeste, e que, ao trabalhá-lo como recurso pedagógico, o professor irá valorizar e preservar a tradição popular, articulando-a às outras culturas.

No contexto das disciplinas que compõem os anos finais do ensino fundamental, o cordel O poeta da roça, de Patativa do Assaré, apresentado no primeiro tópico deste trabalho, evoca a religião através de figuras como Cristo e simbologias litúrgicas como a cruz: “Não crê nas promessas do rico opulento, no seu sofrimento só pensa em Jesus, rogando e pedindo pra tê piedade, levando a metade do peso da cruz”. A Matemática também pode ser invocada, ao lançar um olhar crítico sobre o valor de uma cesta básica necessária à condição mínima de sobrevivência dos indivíduos, ao mesmo tempo que instiga o leitor a refletir sobre tantos grupos sociais que vivem em situação de extrema pobreza, transformando-se em apenas mais um dado histórico em um país como o Brasil.

A língua portuguesa, presente em todo o poema, pode trazer à tona análises no campo linguístico, como a necessidade do respeito à diversidade linguística brasileira e do conhecimento de culturas populares que convivem em grupos linguisticamente distintos. Outras áreas de conhecimento, como ciências, causam reflexões sobre, por exemplo, cuidados básicos de higiene em ambientes vulneráveis de pobreza. A história pode ser invocada em seus estudos acerca das divergências e relações históricas que desencadeiam desigualdade social e econômica. A geografia se destaca nos tipos de moradia, na diversidade familiar e nas vivências em diferentes ambientes como o rural e o urbano. A afetividade, como tema que transversaliza as relações humanas, também se identifica em versos como “só acha um consolo, na sorte tão crua, nos beijo da sua muié paciente” (ASSARÉ, 2003, p. 14). Muitas outras áreas do conhecimento podem ser mobilizadas no decorrer de um poema como o citado acima. Aqui foram apresentados apenas alguns exemplos de disciplinas que podem ser contextualizadas a partir de um cordel.

Enquanto docentes, encontramos, em poemas como esse, situações externas à sala de aula, repletas de conflitos sociais que ampliam as visões pedagógicas de mundo e sociedade, contribuindo para a articulação de saberes na difícil tarefa de lecionar em meio à diversidade.

Pode-se concluir que a literatura de cordel é muito relevante para a prática docente em sala de aula, pois seus folhetos estão permeados de potencialidades temáticas a serem exploradas e discutidas pedagogicamente, cabendo ao professor estabelecer conexões entre as diversas áreas do saber, possibilitando aos alunos associá-las aos contextos sociais, econômicos, culturais e religiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto escolar existem inúmeros recursos e possibilidades que auxiliam o professor em sua prática docente e proporcionam uma educação que considere o ser humano em sua totalidade. Foram apresentadas reflexões no sentido de considerar o gênero literário cordel como uma fonte provocadora de inúmeras possibilidades pedagógicas no âmbito interdisciplinar, favorecendo a partilha dos saberes entre as disciplinas, afastando-se da fragmentação do saber, historicamente construída.

A interdisciplinaridade busca a relação dos conhecimentos, evitando o saber fragmentado dos conteúdos, proporcionando, assim, que os alunos aprendam de forma significativa e que saibam se posicionar com autonomia diante das diversas disciplinas e dos diversos contextos sociais.

O trabalho envolvendo os folhetos de cordel em sala de aula contribui para a formação dos sujeitos, fazendo com que reflitam sobre as contribuições da literatura na construção de uma sociedade mais crítica e humana. Os cordéis passaram por uma evolução em relação a sua divulgação, tendo em vista que eram os principais meios de comunicação de determinada

população e, atualmente, acompanharam os avanços e podem ser encontrados digitalizados através de ferramentas sociais, o que não diminuiu seu valor historicamente edificado, embora divida espaço, na contemporaneidade, com outros recursos informativos. A escola, inclusive, pode ser um dos veículos de divulgação de trabalhos voltados para a literatura de cordel, fazendo com que essa cultura se fortaleça e se espalhe por outros contextos.

Por fim, é preciso observar que a interdisciplinaridade se apresenta como um caminho propício para que haja compreensões mais críticas da realidade e se respeite e relacione a diversidade que envolve os saberes no contexto da sala de aula.

Nessa perspectiva, os indivíduos envolvidos no processo interdisciplinar devem ser solidários, cooperadores e humanos diante dos problemas relacionados ao mundo. Necessitam ser mais propícios aos valores éticos que existem na sociedade como um todo, buscando pensar mais no outro como alguém que pode se unir à caminhada em direção a um mundo melhor e mais humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria José de. **O uso da literatura de cordel nas aulas de ensino religioso: uma investigação em uma escola pública no município de Belém do Brejo do cruz/PB.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2019. 125p.

ARAÚJO, Maria José de; SANTOS, Ivanaldo. O uso da literatura de cordel no Ensino Religioso. In: **Revista Teoliterária V. 10 - N. 22 - 2020.**

ASSARÉ, Patativa do. **Inspiração nordestina: cantos de Patativa,** São Paulo: Hedra, 2003.

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá: Filosofia de um trovador nordestino.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

AZEVEDO, Maria Antônia Ramos; ANDRADE, Maria de Fátima R. de. O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: aspectos histórico-filosóficos. **Revista Educação Unisinos.** Setembro/dezembro 2011, p. 206-213

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no nordeste do Brasil.** Natal: Edufrn, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1994, p. 82.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no ensino fundamental. Contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. In: **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 1, out., 2011, p. 10.

FREIRE. Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

HENRIQUE. Ana Lúcia Sarmiento; SOUZA. Samir Cristino de. **Transdisciplinaridade e complexidade: uma nova visão para a educação no século XXI**; Natal: Editora do CEFET-RN, 2005. vii, 132p.: il.

MANZATTO, Antônio.; SBARDELOTTI, Emerson. A poesia de Patativa do Assaré e a opção pelos pobres! In: Teoliterária, **Revista de Literaturas e Teologias**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 12-52, 2017.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROCHA, João Bernardes Filho. BASSO, Nara Regina de Souza. BORGES, Regina Maria Rabello. Repensando uma proposta interdisciplinar sobre ciência e realidade. **Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. 2006.

SANTOS, Ivanaldo. DIAS, Francisca Aline. A Figura de padre Cícero na literatura de cordel: Interdiscurso e Ethos. In: **Revista teoliterária**, 2017. V. 7 n 13, p.147.

SANTOS. Ivanaldo.; ARAÚJO. Maria José de. **Interdisciplinaridade e o ensino religioso**. In: Revista Paralellus, Recife, v. 9, n. 22, set./dez. 2018, p. 717-735.

SILVA, Ana Lúcia Gomes. RATUND, Isabel Cristina. STAUFFER, Thais Duarte. Interfaces entre teoria e prática na formação interdisciplinar dos professores: vivências nos diferentes níveis de ensino. **Diálogos Interdisciplinares - GEPPFIP**. 2015.

TOMAZETTI, Elisete. **Estrutura conceitual para uma abordagem do significado da interdisciplinaridade: um estudo crítico**. UFSM, (10): 1 - 43. 1998.

Submetido em: março de 2021

Aprovado em: junho de 2021